PROJECT MUSE®

Lusosex: Gender and Sexuality in the Portuguese-Speaking World (review)

Jose Carlos Barcellos

Luso-Brazilian Review, Volume 41, Number 1, 2004, pp. 200-202 (Review)

Published by University of Wisconsin Press
DOI: https://doi.org/10.1353/lbr.2004.0001

For additional information about this article
https://muse.jhu.edu/article/173628

[18.218.184.214] Project MUSE (2024-04-26 10:10 GMT)

subjectivity in relation to the literatures of Portugal and Brazil. Arenas has taken great care to explain, in comprehensive footnotes, important cultural aspects that might not be familiar outside Luso-Brazilian academic circles. On the other hand, Portuguese and Brazilian specialists will find the transatlantic approach to the thematic aegis of nationhood and subjectivity a valuable tool for teaching and research. It is also commendable that several non-canonical authors such as Maria Gabriela Llansol, even if only briefly, are included in this study and are thus introduced to an English-speaking public. It is expected that *Utopias of Otherness* will constitute a starting point for further transatlantic studies and will remain a key reference for understanding the complex roots of nationhood, subjectivity and utopias in the post-utopian era of late twentieth-century Portugal and Brazil.

Kathryn Bishop-Sanchez
University of Wisconsin–Madison

Quinlan, Susan Canty, and Fernando Arenas, eds. *Lusosex: Gender and Sexuality in the Portuguese-Speaking World*. Minneapolis and London: U of Minnesota P, 2002. xxxvii + 317 pp.

A publicação de *Lusosex* é um acontecimento editorial a ser saudado com entusiasmo por todos os que nos dedicamos aos estudos de gênero e de sexualidade no âmbito das culturas de língua portuguesa. De fato, os quinze textos que integram este volume (catorze ensaios mais o estudo introdutório) constituem uma valiosa contribuição à consolidação da temática da sexualidade como "um elemento crucial para o entendimento da cultura" (xxix), tanto no campo dos estudos literários quanto no dos estudos culturais.

Apresentando uma vasta gama de questões, temas e perspectivas teórico-metodológicas, os textos reunidos em *Lusosex* cobrem um amplo espectro, que vai das práticas homoeróticas em tribos indígenas do Brasil à moderna dança portuguesa, ou ainda do estudo de autores que ocupam o centro do cânone literário luso-brasileiro, como Machado de Assis ou Fernando Pessoa, ao de novos escritores, como Caio Fernando Abreu ou Al Berto, cuja contribuição à tradição literária vai aos poucos sendo reconhecida em várias latitudes. Ora, essa amplitude de questões e o ecletismo que a acompanha, se, por um lado, são um índice muito eloqüente das inúmeras possibilidades de perspectivação do tema em pauta, por outro, não podem deixar de ser vistos como um sintoma do caráter ainda embrionário dos estudos sobre gênero e sexualidade no campo da lusofonia. De fato, o caráter polifônico de *Lusosex* contrasta vivamente com o nível de especialização que se observa, há vários anos, na bibliografia anglo-saxã.

Devido a essa multiplicidade de enfoques e perspectivas, não é possível, no espaço desta resenha, apresentar uma visão exaustiva de todos os textos. Por isso, vamos nos limitar a apontar algumas questões que nos parecem mais relevantes e candentes. Em primeiro lugar, cabe ressaltar a importância e abrangência do estudo introdutório, de autoria dos organizadores do volume. Procede-se aí a

[18.218.184.214] Project MUSE (2024-04-26 10:10 GMT)

uma boa, ainda que concisa, revisão do *status quaestionis* da recepção dos *gay and lesbian studies* e da teoria *queer* no domínio lusófono. Enfatiza-se o paradoxo da utilização de um corpo teórico desenvolvido no âmbito da cultura hegemônica norte-americana para a compreensão dos processos de liberação que se desenrolam na periferia do mundo globalizado. Trata-se de uma questão central a todo o debate e que mereceria, num outro espaço, um desenvolvimento mais amplo e de cunho mais marcadamente teórico-metodológico.

O ensaio de John Gledson sobre Machado de Assis e Graciliano Ramos é um bom exemplo das potencialidades e dos limites de um tratamento da questão da sexualidade não pautado pela perspectiva dos *gay and lesbian studies.* Tem, entre outras qualidades, o mérito de chamar a atenção para uma novela pouco lida e estudada do grande escritor carioca: *Casa velha.* Nela, Gledson detecta aquela que considera a única alusão direta a um ato homossexual na obra machadiana, conclusão esta que, não obstante a autoridade de seu formulador, talvez pudesse ser objeto de ulteriores pontuações. De maneira mais clara ainda, na abordagem de *Dom Casmurro* ou de "Pílades e Orestes," fica patente o quanto o instrumental hermenêutico de Gledson, ao estremar "homossexualidade," por um lado, e "amizade," por outro, não consegue dar conta da ambigüidade dos desejos e dos deslizamentos de sentido nos textos em apreço. Parece-nos que seria mais produtivo trabalhar com conceitos como "homossociabilidade" e "homoerotismo" para captar as nuances do relacionamento entre os personagens nas obras em questão, bem como a contigüidade de diferentes configurações de afetos e de desejos.

Richard Zenith, por sua vez, publica, em primeira mão, um poema inédito de Fernando Pessoa, de temática abertamente homossexual. Apesar de seu caráter fragmentário, trata-se de um poema muito bonito, que aborda o amor mudo de um homem por um amigo seu, ao que tudo indica, heterossexual. É pena que nas considerações que acompanham a publicação do texto, Zenith tenha se deixado levar por uma certa tradição dos estudos pessoanos, que enfatiza a discussão biográfica como chave privilegiada para a compreensão da obra. Outros caminhos, quiçá mais rentáveis, seriam possíveis.

Um dos pontos altos de *Lusosex* parece-nos ser o ensaio de Jossianna Arroyo sobre os romances de Gilberto Freyre. Nele, cabe ressaltar não apenas o mérito de trazer ao debate obras importantes relativamente esquecidas pela crítica, mas ainda a maneira inteligente, criativa e convincente com que se trabalha a articulação de questões de gênero e de sexualidade com a problemática étnica e com a identidade nacional. Nesse sentido, o texto de Arroyo é um exemplo particularmente feliz e bem acabado do potencial heurístico dos estudos sobre sexualidade para a crítica literária e cultural e constitui uma contribuição efetiva a um melhor conhecimento da cultura brasileira.

Muito bons também são os estudos de Severino João Albuquerque, sobre Clarice Lispector e Lúcio Cardoso, e de Ana Paula Ferreira, sobre escritoras portuguesas dos anos 1930 e 1940. Ambos têm, entre outros méritos, o de recuperar autores e questões pouco freqüentados pela crítica, pelo menos, em determinada perspectiva. Nesse sentido, é excelente a crítica a que Albuquerque submete certas

formulações de Mario Carelli acerca de Lúcio, formulações estas que escamoteiam a importância do desejo homoerótico na obra do grande escritor mineiro.

Os trabalhos de Russell G. Hamilton, sobre Pepetela, de Phyllis Peres, sobre Orlanda Amarílis, e de Ronald W. Sousa, sobre Lídia Jorge, contextualizam a questão dos gêneros e da sexualidade no âmbito da problemática pós-colonial e, com isso, abrem novas e instigantes perspectivas de análise. Seria preciso fazer avançar, no domínio lusófono, a discussão teórica sobre as interfaces dos *gay and lesbian studies* e da teoria *queer* com a teoria pós-colonial, como se vê com grande vigor no âmbito das literaturas de língua inglesa, e, para tanto, esses estudos são um bom ponto de partida.

Na impossibilidade de nos determos em cada um dos textos que compõem *Lusosex,* cumpre mencionar rapidamente três ensaios que desenvolvem de maneira mais ampla uma perspectiva *queer.* Referimo-nos aos trabalhos de Susan Quilan, sobre Silviano Santiago, de Fernando Arenas, sobre Caio Fernando Abreu, e de Mário César Lugarinho, sobre Al Berto. A importância fundamental desses ensaios, com especial destaque para o de Fernando Arenas, consiste em se deterem em manifestações culturais que se situam num ponto de intersecção entre as culturas lusófonas e o hodierno mundo globalizado. Nesse ponto, as culturas nacionais abrem-se a uma dimensão transnacional que, como se sabe, é uma das marcas mais típicas do mundo atual.

Enfim, a publicação de *Lusosex* é extremamente oportuna neste momento, em que os *gay and lesbian studies* começam a se consolidar no mundo acadêmico da lusofonia. Tanto em suas grandes qualidades quanto nos eventuais pontos discutíveis que alguns de seus ensaios apresentam, trata-se de um volume que traz uma contribuição efetiva ao debate de idéias e que, estamos seguros, terá um papel primordial na elaboração de trabalhos ulteriores sobre as questões que aborda e sobretudo na definição de caminhos e na abertura de perspectivas para novos avanços teóricos e críticos.

José Carlos Barcellos
Universidade Federal Fluminense

Lopes, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios.* Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 262 pp.

O autor de *O homem que amava rapazes e outros ensaios* descreve o seu objetivo crítico no primeiro ensaio do livro ao dizer: "Quero estar entre relato de leitura e autobiografia nesta sessão chamada estudos gays." Esta coleção de ensaios escrita por Denilson Lopes, professor e pesquisador da Universidade de Brasília aborda o discurso da homoafetividade na crítica literária. Homoafetividade significa a afeição entre pessoas do mesmo sexo, e, de acordo com Denilson, "É um termo mais sensível para apreender as fronteiras frágeis e ambíguas entre a homossexualidade e a heterossexualidade, constituídas no século passado."